

NO PALCO DA SALA DE AULA: O TEXTO TEATRAL COMO PROPOSTA DIDÁTICA

Ana Akemi da Silva Osugui¹

*¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil
(ana.osugui@ufsm.acad.br)*

Resumo: O trabalho apresenta uma proposta didática para o ensino do texto teatral realizada em uma turma de 7º ano, articulando leitura, oralidade, análise linguística e produção textual. Fundamentada nos gêneros discursivos e nos multiletramentos, a sequência culminou na produção e encenação de um teatro de máscaras. Os resultados evidenciam maior participação, criatividade, inclusão e apropriação das características do gênero, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: proposta didática; texto teatral; gêneros discursivos; multiletramentos; ensino de língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva dos gêneros discursivos, compreende a linguagem como prática social e entende que as atividades de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística devem ocorrer de forma integrada, considerando os diferentes contextos de uso da língua. Nessa perspectiva, os gêneros textuais constituem instrumentos de interação social, uma vez que refletem as condições e finalidades das diversas esferas da atividade humana (Bakhtin, 2016). Desse modo, o trabalho pedagógico deixa de privilegiar apenas o estudo de aspectos formais da língua para promover práticas que possibilitem aos estudantes compreender, produzir e refletir sobre textos em situações significativas de comunicação.

Entre os diversos gêneros que podem ser explorados na Educação Básica, o texto teatral apresenta potencial para articular diferentes práticas de linguagem em uma mesma proposta didática. Além da leitura do texto escrito, esse gênero mobiliza recursos verbais, corporais, gestuais e vocais, exigindo do leitor a construção de sentidos a partir de múltiplas semioses. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a formação do estudante demanda experiências que envolvam a análise de diferentes linguagens, considerando que os textos contemporâneos são constituídos de maneira híbrida e multissemiótica.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva dos multiletramentos defendida por Rojo (2012), segundo a qual as práticas escolares precisam contemplar a diversidade de linguagens e modos de significação presentes na sociedade contemporânea. No contexto do texto teatral, essa multiplicidade manifesta-se não apenas na leitura dos diálogos, mas também na interpretação das rubricas, da gestualidade, da entonação, da organização espacial e dos demais elementos que constituem a encenação, favorecendo experiências de aprendizagem que extrapolam a decodificação do texto escrito.

Além da ampliação das práticas de linguagem, o trabalho com o texto teatral favorece uma abordagem ativa da leitura. Conforme Braga e Silvestre (2002), o desenvolvimento da competência leitora pressupõe a articulação entre momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, possibilitando que os estudantes estabeleçam uma relação mais profunda com a leitura, ao formularem hipóteses, produzirem inferências e construam sentidos ao longo do processo.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma proposta didática desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Fundamentada na abordagem dos gêneros discursivos e na perspectiva dos multiletramentos, a sequência didática buscou promover o estudo do texto teatral por meio de atividades que articulassem

leitura, análise linguística, oralidade e produção textual. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta desenvolvida e discutir os resultados observados durante sua implementação, evidenciando as contribuições do texto teatral para o desenvolvimento das práticas de linguagem dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica voltada ao ensino do gênero texto teatral, desenvolvida com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio, localizada no município de Santa Maria (RS). A turma era composta por 23 estudantes, com idades entre 12 e 14 anos.

O planejamento das atividades foi estruturado a partir das etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura propostas por Braga e Silvestre (2002), articuladas à metodologia dialética de Vasconcellos (1992), que compreende o processo de ensino em três momentos interdependentes: mobilização, construção e síntese do conhecimento. Também foram incorporadas as estratégias de motivação e introdução da obra literária sugeridas por Cosson (2006), bem como atividades de leitura voltadas à formulação de inferências, conforme as orientações de Coscarelli (2002), buscando favorecer uma participação ativa dos estudantes durante todo o processo.

Além disso, a proposta dialogou com as estratégias de leitura e os processos cognitivos apresentados por Naspolini (1996), visando promover uma atuação mais ativa dos estudantes durante a construção dos sentidos do texto. Ademais, a sequência contemplou atividades de retextualização fundamentadas em Marcuschi (2010), compreendidas como práticas de transformação textual entre diferentes gêneros e modalidades, possibilitando que os estudantes mobilizassem conhecimentos sobre a organização composicional, os propósitos comunicativos e as especificidades do gênero teatral durante a produção de seus próprios roteiros.

A escolha do gênero texto teatral foi orientada pelo interesse demonstrado pela turma em um questionário diagnóstico aplicado no início das atividades, bem como por seu potencial para mobilizar diferentes práticas de linguagem e múltiplas formas de construção de sentidos. Como texto-base da sequência didática, selecionou-se a peça *Vampirildo em uma História de Vampiro*, de Paulo Sacaldassy, cuja temática e linguagem mostraram-se adequadas ao perfil dos estudantes. A sequência didática foi desenvolvida ao longo de aproximadamente vinte horas-aula, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese da sequência didática desenvolvida.

Etapa	Principais atividades	Objetivos
Motivação e pré-leitura	Dinâmicas de sensibilização, encenação de emoções e sentimentos, análise da capa da obra e levantamento dos conhecimentos prévios.	Mobilizar conhecimentos prévios, despertar o interesse pelo texto teatral e formular hipóteses sobre a obra a ser lida.
Leitura e compreensão da obra	Leitura da peça, mediação com slides, leitura dramatizada e discussões coletivas sobre os acontecimentos da narrativa.	Desenvolver estratégias de compreensão e inferência, favorecer a construção de sentidos e ampliar a participação dos estudantes durante a leitura.

Estudo do gênero teatral	Jogo sobre rubricas, atividades de composicionais, temáticas e retextualização, estilísticas do gênero teatral; reflexão linguística e reconhecer a função das rubricas, elaboração de mapas dos elementos cinésicos e mentais. paralinguísticos; relacionar os recursos linguísticos aos efeitos de sentido; diferenciar o texto teatral do texto narrativo e sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência.
Produção textual	Produção, revisão, Produzir roteiros teatrais reescrita e socialização mobilizando as características do de roteiros teatrais gênero estudado, empregando elaborados em grupos. adequadamente diálogos, rubricas e demais elementos composicionais.
Culminância	Confecção das Vivenciar a encenação teatral, máscaras, ensaios e compreender a relação entre texto apresentação do teatro. e performance e atribuir finalidade social à produção escrita por meio de sua circulação em um contexto real de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da sequência didática evidenciou a importância de um planejamento flexível e sensível às características da turma. A partir do conhecimento prévio das necessidades dos estudantes, foram realizadas adaptações metodológicas desde a organização inicial da proposta, buscando garantir a participação de todos e favorecer o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, um dos aspectos considerados no planejamento foi a presença de um estudante com deficiência intelectual que ainda não apresentava domínio da leitura convencional. Como grande parte das atividades previstas envolvia a leitura e interpretação do texto teatral, tornou-se necessário pensar em estratégias que possibilitassem sua inserção nas práticas desenvolvidas. Assim, o texto da peça foi reorganizado em apresentações de slides com forte apoio visual, utilizando imagens das personagens, cenas e elementos da narrativa, permitindo que o estudante acompanhasse o desenvolvimento da história por meio de recursos imagéticos e das interações realizadas em sala de aula.

Essa adaptação favoreceu sua participação nas discussões coletivas e nas atividades de dramatização, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, capazes de considerar as diferentes formas de aprendizagem presentes no contexto escolar.

Após a conclusão da leitura integral da peça *Vampirildo em uma História de Vampiro* e das atividades de análise do gênero teatral, os estudantes – organizados em grupos –, elaboraram roteiros teatrais inspirados na obra lida, mobilizando os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática sobre a composição do gênero. Concluída a etapa de escrita, cada grupo confeccionou as máscaras de suas personagens e iniciou os ensaios para a apresentação.

Durante esse processo, os próprios estudantes passaram a perceber, na prática, a função desempenhada pelas rubricas na organização da encenação. A leitura do roteiro durante os ensaios evidenciou que essas marcações

orientavam os movimentos, as expressões, a entrada e saída das personagens, bem como aspectos da entonação das falas, atribuindo concretude aos elementos composicionais anteriormente estudados apenas no texto escrito.

As produções textuais revelaram um elevado nível de apropriação das características do gênero teatral. De modo geral, os estudantes organizaram seus textos em diálogos, identificaram adequadamente as personagens, empregaram rubricas para orientar a encenação e diferenciaram graficamente essas marcações das falas por meio de recursos de edição, como o uso de parênteses e alterações tipográficas. Também se observou a construção de situações dramáticas coerentes e compatíveis com a proposta, evidenciando que os textos produzidos assumiram efetivamente a configuração de roteiros teatrais, distanciando-se da estrutura típica dos textos narrativos.

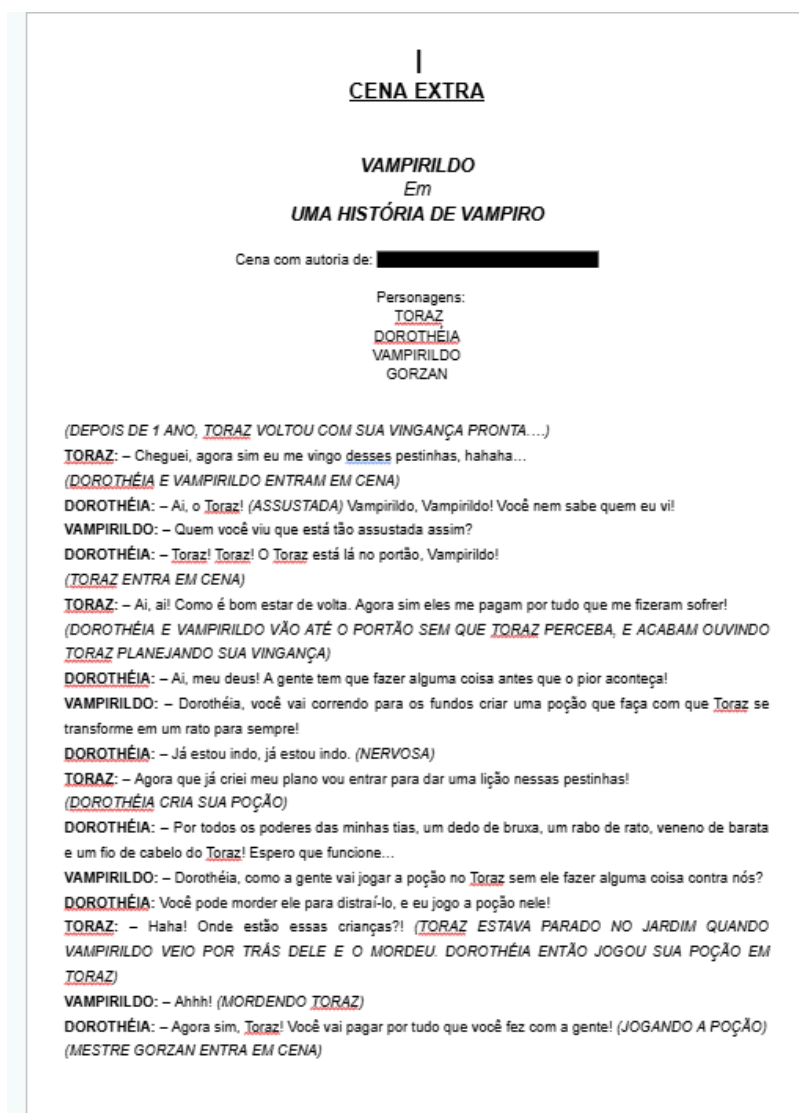


Figura 2. Excerto da produção textual de um dos grupos.

A produção apresentada na Figura 2 exemplifica a incorporação dos principais elementos constitutivos do gênero teatral, evidenciando a articulação entre diálogos, rubricas e ações cênicas. Esse resultado indica que os estudantes compreenderam não apenas a estrutura composicional do gênero, mas também sua finalidade comunicativa, produzindo textos concebidos para serem representados.

O envolvimento da turma estendeu-se à etapa de preparação da apresentação. Os estudantes demonstraram empenho na confecção das máscaras, na

organização dos figurinos e nos ensaios, assumindo coletivamente a responsabilidade pela montagem das cenas. A apresentação foi realizada para turmas dos anos iniciais da escola, constituindo a culminância da sequência didática e possibilitando que as produções circulassem em um contexto real de uso.



Figura 3. Máscara do personagem Frank, produzida por um dos estudantes.

Embora os resultados evidenciem maior participação, criatividade, inclusão e apropriação das características do gênero teatral, destaca-se também uma limitação relacionada ao tempo destinado ao desenvolvimento da proposta. Devido ao período reduzido para preparação da encenação, os estudantes não conseguiram memorizar integralmente suas falas, recorrendo, em muitos momentos, à leitura do texto durante a apresentação. Essa necessidade tornou algumas cenas mais mecânicas, especialmente considerando que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades relacionadas à leitura em voz alta e à expressividade oral.

Ressalta-se que, por respeito à identidade dos estudantes, o vídeo da apresentação teatral não será elencado no trabalho em questão.

Quanto à recepção do público, esta foi bastante positiva, marcada pela atenção durante as encenações e pelos aplausos ao término das apresentações. Esse momento evidenciou que a produção textual proposta ultrapassou o caráter de exercício escolar, transformando-se em uma prática efetiva de linguagem, na

qual leitura, escrita, oralidade e expressão corporal se integraram em torno de um propósito comunicativo concreto. Nessa perspectiva, a culminância da proposta reforça a compreensão de que o ensino por gêneros discursivos ganha maior significado quando os estudantes produzem textos destinados a interlocutores reais, atribuindo função social às práticas desenvolvidas em sala de aula.

CONCLUSÃO

A proposta pedagógica apresentada evidenciou o potencial do gênero texto teatral como eixo articulador das práticas de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual no ensino de Língua Portuguesa. Ao longo da sequência didática, observou-se que a integração entre diferentes atividades favoreceu não apenas a compreensão das características composicionais e funcionais do gênero, mas também a participação ativa dos estudantes na construção dos conhecimentos.

Os resultados demonstraram que a produção de um teatro de máscaras, destinada à apresentação para turmas dos anos iniciais, conferiu uma finalidade comunicativa concreta às atividades de leitura e escrita. A perspectiva de produzir um texto que seria efetivamente encenado contribuiu para que os estudantes compreendessem a função das rubricas, da organização em diálogos e dos demais elementos característicos do gênero teatral, refletindo-se na qualidade das produções textuais elaboradas.

Da mesma forma, as adaptações planejadas considerando as necessidades da turma, especialmente no atendimento a um estudante diagnosticado com deficiência intelectual, evidenciaram a importância de um planejamento flexível e inclusivo, capaz de contemplar diferentes formas de participação e aprendizagem sem comprometer os objetivos propostos.

Além dos avanços relacionados ao domínio do gênero, a proposta favoreceu o desenvolvimento da expressividade, da criatividade, do trabalho colaborativo e da autonomia dos estudantes, aspectos potencializados pelas atividades de

dramatização, pela confecção das máscaras e pela apresentação teatral. A culminância da sequência didática reforçou o caráter social da linguagem ao proporcionar que as produções circulassem para um público real, ampliando o sentido das práticas desenvolvidas em sala de aula.

Por fim, considera-se que o trabalho com o texto teatral, quando planejado de forma articulada e contextualizada, constitui uma estratégia profícua para o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilita integrar diferentes práticas de linguagem em situações significativas de aprendizagem. Espera-se que a proposta apresentada possa contribuir para a ampliação das discussões sobre o ensino por gêneros discursivos e incentivar a adoção de práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais participativa, inclusiva e socialmente situada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à escola pelo acolhimento e pela disponibilidade em contribuir para a realização deste trabalho, bem como à turma, que teve um papel muito especial na minha formação docente. A convivência e as experiências compartilhadas durante o estágio foram fundamentais para ampliar minha segurança e minha preparação para a atuação como professora.

Agradeço também à minha orientadora, pelos ensinamentos e pelos subsídios teóricos e metodológicos necessários para a construção desta proposta didática, contribuindo significativamente para meu desenvolvimento enquanto pesquisadora e docente. Por fim, agradeço ao COBPIT, por possibilitar a divulgação deste conhecimento e a socialização de experiências que fortalecem a área da educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAGA, M. R.; SILVESTRE, M. F. B. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula*. São Paulo: Petrópolis, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

COSCARELLI, C. V. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Maceió: Imprensa Universitária, p. 163-174, dez. 1996.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NASPOLINI, A. T. Destrinchando textos. In: NASPOLINI, A. T. *Didática do Português: tijolo por tijolo – leitura e produção escrita*. São Paulo: 2006. p. 52-61.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SACALDASSY, P. (dir.). *Vampirildo em uma história de vampiro*. Peça teatral. [S.l.: s.n.], [s.d.].

VASCONCELLOS, C. Metodologia Dialética em Sala de Aula. *Revista de Educação AEC*, Brasília, n. 83, p. 28-55, 1992.